



Andréa Brächer

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

One Week´s Dead: morte e vida no trabalho fotográfico de Binh Danh

O presente resumo propõe uma análise sobre o trabalho fotográfico do artista nascido Vietnamita Binh Danh (1977), que usa em suas fotografias folhas de árvores nativas do Vietnã. Sua família emigrou do país para os Estados Unidos quando ainda era criança. Ele é considerado um pioneiro em imprimir imagens diretamente em folhas de plantas através do processo natural da fotossíntese. Chama-se de Chlorophyll Art os trabalhos fotográficos que se utilizam da sensibilidade à luz desta substância.

Após a exposição do negativo luz do sol em uma folha de árvore por algumas semanas, a imagem passa a fazer parte da folha. Para fazer uma fixação permanente da imagem o artista molda a folha em resina. Sendo a folha um organismo vivo, ao retirá-la de sua árvore ou arbusto original, Binh Danh provoca a morte da folha, ao mesmo tempo em que preocupa-se em preservar seu resultado fotográfico de forma permanente ou imortal.

Suas imagens, em particular de One Week´s Dead, objeto de análise da proposta de artigo, traz imagens de soldados mortos na Guerra do Vietnã, e imagens da guerra. Sob um ponto de vista o trabalho, devido a escolha das imagens, propõe o dilema: um vietnamita que vive nos Estados Unidos e “rememora” a Guerra através das imagens dos soldados mortos americanos. E o faz através do uso de folhas de árvores nativas de sua terra natal (de sua paisagem natal) que, segundo o fotógrafo, estão empregadas de resíduos da Guerra, como bombas, suor, lágrimas e metais dos dois lados do conflito. As folhas podadas remetem ao jardim podado, ao jardim da morte – cemitérios. A morte também está presente nestas folhas através dos ciclos do nascimento, vida e morte. Para Binh Danh, neste processo fotográfico utilizado, se lida com a idéia fundamental de transmigração: a decomposição e a composição das idéias em outras formas. Já que para ele, as idéias não são criadas, nem destruídas, mas apenas transformadas.

O artista coloca as imagens do Vietnã na natureza, natureza essa que ainda rememora a presença da guerra através de sua paisagem anos mais tarde.

Propõe-se por fim examinar os escritos do artista sobre seu processo de trabalho e textos críticos reportando-se a esta série fotográfica que permitam tecer relações entre as imagens, a paisagem e a memória.